

(conclusão)

TIPOS DE TERRA	N	P ₂ O ₅	K ₂ O
Arenosa	200	100	150
Roxa	150	100	200
Massapé	150	100	150

Deverá ser feita modificação da proporção dos elementos minerais quando as plantas estiverem com deficiência no enflorescimento ou produção.

Os adubos a serem usados, para obtenção das quantidades recomendadas de elementos, serão escolhidos preferivelmente por orientação dos Agrônomo Regionais, levando-se em conta para cada tipo de solo, especialmente, o grau de solubilidade, o preço e a presença de outros elementos nutritivos, além de N P K, como Cálcio, Magnésio, Enxofre e Micrelementos, cuja deficiência já tem aparecido em algumas regiões.

Os adubos orgânicos são usados na quantidade de 10 a 15 kg de estêrco de coqueira e 2 a 3 kg de estêrco de galinha por cafeeiro e por ano, não excluindo a adubação química.

15 — Modo e época de adubar

Os adubos químicos devem ser distribuídos em cobertura, à volta do cafeeiro, com a terra molhada, parceladamente 4 vezes por ano, na época das águas e mais uma vez no período das secas, quando nesse período chover.

Os meses que devem ser tomados como base para as adubações são outubro, dezembro, fevereiro, abril e julho. Os adubos nitrogenados, fosfatados e potássicos podem ser misturados quando não haja incompatibilidade entre eles e assim aplicados nas 5 épocas recomendadas.

Quando houver dificuldade para se efetuar o calcendimento nas proporções indicadas, pode-se misturar a metade da quantidade anual de fósforo e potássio com um quinto de nitrogênio. Essa mistura será aplicada em 2 vezes outubro e fevereiro e o nitrogênio sózinho nos outros 3 meses dezembro, abril e julho.

Pode-se também misturar somente fósforo e potássio e aplicar em 2 vezes eo nitrogênio separado nas 5 épocas indicadas.

Os adubos orgânicos serão esparramados debaixo da saia do cafeeiro, logo após a colheita.

16 — Capinas

O cafezal precisa ser mantido limpo, podendo-se porém, deixar um pouco de matos, quando estiver o tempo muito chuvoso.

A carpielreira de 3 ou 5 emxadinhãs é muito eficiente para as capinas nos cafezais em nível quando as ervas daninhas estão ainda pouco desenvolvidas.

É conveniente fazer capinas alternadas, isto é, carpir uma rua de café e deixar a seguinte sem carpir e assim sucessivamente até o final do talhão e depois voltar a carpir as ruas que foram deixadas. Esse sistema favorece o combate à erosão.

17 — Poda e desbrota

São operações que não apresentam nenhuma vantagem e que ao contrário

Agricultura Estável e Agricultura Técnica

Lauristino Possa Bicudo

A aplicação dos modernos ensinamentos agrônomicos e a existência de um mercado relativamente estável, representam para a agricultura as duas condições principais de êxito e é natural que essas condições sejam colocadas à disposição do lavrador. Estão ambas a tal ponto interrelacionadas que ao falhar uma delas, a outra perde grande parte de sua efetividade. Isto exatamente é o que vem acontecendo em São Paulo; dispõe a lavoura da mais ampla assistência técnica, pela qual respondem os diversos órgãos técnicos da Secretaria da Agricultura, mas os resultados, na grande prática, são relativamente diminutos em face da inexistência de uma política de preços e mercados bem conduzido.

É comum ouvir-se dizer que enquanto experimentamos nos institutos os mais elevados pontos da ciência agrônômica, fazemos na prática uma agricultura de índio. Não é raro, mesmo, responsabilizarem-se na rotina e o alheamento técnico pelo baixo padrão de eficiência que caracteriza a exploração agrícola entre nós.

A nosso ver, nada mais injusto. Qualquer pessoa dotada de mediano bom senso sabe que adubando, irrigando, controlando a erosão e as pragas e mecanizando o trabalho, o rendimento agrícola será maior. Mas de que estímulo e meios dispõe o lavrador pau-

podem prejudicar o cafeeiro e diminuir a sua produção.

O excesso de brotação é devido às más condições que se encontra a planta. A adubação bem orientada corrige esse defeito.

18 — Arruação

Essa prática é sempre prejudicial ao cafeeiro, mas às vezes é inevitável para se fazer a colheita. Quando não for possível eliminar, deve-se fazer a arruação o mais leve possível.

19 — Colheita

Quando mais bem feita, melhor será o produto. Se possível iniciar a colheita bem cedo, fazendo uma primeira colheita bem cedo, fazendo uma apanha só do café cereja e os secos e depois, colhe-se o resto. Evitar colher grande quantidade de frutos verdes.

20 — Preparo do café

Os cafés cecos, os cerejas e os verdes devem ser separados e secos cuidadosamente. Quando possível, despolar uma parte do café colhido em cereja.

São Paulo tem 1 bilhão e 500 milhões de cafeeiros, ocupando 750 mil alqueires de terra, produzindo em média 10 milhões de sacas de café.

Essa produção pode ser obtida com 500 milhões de cafeeiros em apenas 125 mil alqueires.

CAMPANHA DA PRODUTIVIDADE — SECRETARIA DA AGRICULTURA — CONSULTE A CASA DA LAVOURA.

lista para se aparelhar convenientemente, em face de um precário financiamento agrícola e principalmente com vista às crises que frequentemente assolam nossos principais produtos? A esse, recentes e dolorosos, os casos do arroz, da mandioca, do feijão, da laranja, da batatinha e de tantos outros. A está o atualíssimo e típico caso do algodão. É verdade que com relação a este último, houve o oportuno amparo oficial. Mas — do ponto de vista da justa mentalidade do agricultor — representará esse amparo, surgido a "tour de force", qualquer solução para o futuro?

Nossa tese é que, desde que se cerque a lavoura de umas tantas garantias mínimas de colocação dos produtos a preços razoavelmente compensadores, o progresso técnico virá quase naturalmente. E para demonstrá-la, cite-se o conhecido caso da cana de açúcar, cultura que conta com amparo oficialmente estabelecido e que se vem tornando, do ponto de vista técnico, a mais aprimorada do país, especialmente em nosso Estado, onde o lavrador dispõe de ampla assistência agrônoma por parte do governo.

A regra, porém, é que, embora disponhamos em São Paulo de uma estrutura assistencial agrícola quase perfeita, os frutos práticos de suas atividades são diminutos. Na maioria das vezes o agrônomo, no interior, é procurado para remediar situações e não como seria desejável para orientar integralmente determinada cultura. Por outro lado, inúmeros são os cafeicultores que não combatem a erosão, não fazem poda de limpeza, não combatem devidamente as pragas e mesmo ervas daninhas, mas estão adicionando quantidade exagerada de fertilizantes minerais na ânsia de produzir "depressa" enquanto os preços estão altos...

Nas condições atuais não podemos esperar que o lavrador, rodado por tantas incertezas, visite o Instituto Agrônomico ou recorra em sua propriedade o engenheiro agrônomo regional, e passe a fazer aquilo que chamamos "agricultura técnica". Procura ele, quase sempre, aquelas inovações que possam provocar resultados imediatos — e tem, convenhamos, amplas razões para ser imediatista. A resultante é o profundo anacronismo que em geral se verifica na adoção de métodos agrônomicos. A proporção dos que se animam a seguir sistematicamente os preceitos técnicos é, como não podia deixar de acontecer, pouco expressiva.

Julgamos que reside na instabilidade de preços a principal causa da ausência de método de programa, de planejamento consciente que caracteriza o agricultor entre nós. Eis porque, mais importante e urgente do que reformar a estrutura do fomento agrícola paulista, se afigura batalhar pela consecução de uma política de preços e crédito que possa livrar nossa lavoura de uma debacê de consequências imprevisíveis, conduzindo-a a uma situação de estabilidade e firmeza que muito fêz por merecer.